



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8205 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

NARRATIVAS DE UMA TUTORA/BOLSISTA FAPESP: APRENDIZAGENS PROFISSIONAIS NO PROGRAMA HÍBRIDO DE MENTORIA (PHM) DA UFSCAR
 Brenda Karla Reis de Carvalho - UFSCar - Universidade Federal de São Carlos
 Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

NARRATIVAS DE UMA TUTORA/BOLSISTA FAPESP: APRENDIZAGENS PROFISSIONAIS NO PROGRAMA HÍBRIDO DE MENTORIA (PHM) DA UFSCAR.

O presente trabalho é um recorte de pesquisa de mestrado em andamento (2019-2021), junto ao programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos-UFSCar. O escopo do trabalho é analisar as aprendizagens profissionais que uma bolsista de treinamento técnico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo-FAPESP pôde construir ao participar como tutora do Programa Híbrido de Mentoria (PHM) da UFSCar.

O PHM é uma pesquisa intervenção fomentada pela FAPESP cujo o objeto de estudo é o desenvolvimento profissional docente de professores, experientes e iniciantes, da educação básica por meio da mentoria. O PHM busca por meio de uma perspectiva construtivo-colaborativa (COLE; KNOWLES, 1995) construir conhecimentos que articulam e valorizam as práticas dos professores da educação básica e os conhecimentos teóricos da universidade.

Os bolsistas de treinamento técnico integram um tipo de bolsa oferecido pela FAPESP que tem por objetivo a criação de recursos humanos de apoio à pesquisa científica. As bolsas de treinamento técnico nível três (doravante TT-3) tem exigências bem específicas aos candidatos, a saber, ser graduado sem reprovações no histórico escolar, não possuir vínculo empregatício e dedicar-se entre 16 e 40 horas semanais às atividades de apoio ao projeto de pesquisa. Neste caso, especificamente, a participante dedicava 20h semanais ao PHM como tutora/TT-3.

A participante da pesquisa é mestra em Educação Escolar pela Universidade Estadual de São Paulo – UNESP; graduada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo-USP (ingresso em 2006); especialista em “Ética, valores e cidadania na escola” pela Universidade de São Paulo-USP/Universidade Virtual do Estado de São Paulo - UNIVESP e em “Psicopedagogia clínica e institucional” pela Universidade de Ribeirão- UNAERP. Atualmente (2019/2020) está fazendo doutorado em Educação pela UFSCar.

A participante teve experiências profissionais antes de atuar como tutora no PHM. O primeiro trabalho foi como pedagoga em um grupo de pesquisa em Psicologia da

Universidade de São Paulo (USP) no atendimento a crianças e adultos que viviam em um assentamento de terra; trabalhou, também, como professora de Educação Infantil em uma escola particular; atuou como coordenadora de uma Organização não Governamental (ONG); foi professora do Ensino Fundamental; e, por fim, tutora no PHM.

Dada esta breve contextualização do cenário da pesquisa e da participante, cabe explicar que a investigação seguiu os pressupostos teóricos da abordagem qualitativa do tipo exploratória. Optou-se por utilizar narrativas escritas como instrumento de coleta de dados por entendermos que podem ser um recurso relevante na pesquisa e formação de professores, pois podem permitir a compreensão dos processos de aprendizagem que permearam a trajetória de vida e formação num movimento de reflexividade.

O processo de produção de dados ocorreu em duas fases e tomou por base a identificação dos incidentes críticos vivenciados pela participante no PHM. Incidentes críticos podem ser compreendidos como momentos marcantes nas trajetórias de vida. Nas palavras de Bolívar (2002) o que caracteriza um incidente crítico é um momento de ruptura, isto é, uma mudança brusca na vida do indivíduo, que pode ter caráter positivo ou negativo. Ao descrever os incidentes críticos é possível que surjam pessoas importantes no processo de mudança e os impactos na atuação profissional. A análise de dados tomou por inspiração as etapas propostas por Bardin (2011), a saber: leituras das narrativas, escolha das unidades temáticas e categorização dos dados.

Assume-se, portanto, a perspectiva teórica de que a aprendizagem da docência é um processo que se desenvolve ao longo da vida e perpassa aspectos pessoais e formativos da trajetória do indivíduo. Isto ocorre porque uma pessoa pode aprender a ser professor tanto na escolarização ao observar seus professores, por exemplo, como de maneira institucionalizada nas universidades, se prolongando ao longo da carreira na docência (TANCREDI, 2009).

Diante do contexto da aprendizagem da docência cabe ressaltar a profissionalidade docente é construída a partir do exercício da profissão na articulação de conhecimentos teórico-práticos (TEIXEIRA; FERREIRA, 2016). Nas palavras de Boing (2002, p. 10), a profissionalidade “marca o início da socialização profissional. É um conjunto de conhecimentos e capacidades individuais e coletivas socialmente colocadas como expectativa profissional”.

Nesta perspectiva, os saberes profissionais formam um amálgama de conhecimentos desenvolvidos no âmbito da prática profissional (TARDIF, 2002). No caso específico deste trabalho, é válido relatar que embora a atuação da tutora não se caracterizava como vínculo empregatício, por se tratar de uma bolsa, suas funções e responsabilidades com o projeto de pesquisa, que constitui o PHM, traduzem as funções do trabalho docente do tutor.

Neste aspecto, a participante relatou que ingressar no PHM proporcionou construir aprendizagens provenientes do contato com a mentora e com as professoras iniciantes sobre a docência. Durante a atuação como tutora, ao realizar o trabalho de acompanhamento da mentoria, foi possível aprender a manusear o ambiente virtual de aprendizagens (AVA) - Moodle, onde o PHM acontece, uma vez que articula atividades presenciais e virtuais, o que caracteriza uma abordagem híbrida. Nesse contexto, a participante cita o apoio de ex-tutoras na aprendizagem e manuseio do AVA, além da própria prática e do curso de formação para atuar como tutor, ministrado pelas professoras que integram o grupo de formadoras da UFSCAR que atuam, também, no programa.

A participante cita aprendizagens relacionadas a questões da pesquisa científica como sistematização de dados e características da pesquisa intervenção na área de formação de professores. Outra aprendizagem possível de destacar se refere à ressignificação das

experiências vividas anteriores ao PHM. Por já ter ministrado aulas na EI a participante da investigação pôde relembrar suas memórias e contribuir com uma situação trazida pela professora iniciante à sua mentora. A partir da sua atuação prévia na EI foi possível dar direcionamentos para a mentoria. A tutora/TT-3 pôde, portanto, desenvolver habilidades que foram de fundamental relevância para o seu desenvolvimento profissional no programa.

Palavras-chave: Programa Híbrido de Mentoria. Tutoria. Aprendizagens profissionais.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011

BOLÍVAR, António. **Profissão Professor: o itinerário profissional e a construção da escola**. Bauru, SP: EDUSCA. 2002.

BOING, Luiz Alberto. **A profissionalidade docente**. Anais... VIII Jornada Pedagógica do Grupo Escolas Rio. Rio de Janeiro, 2002

COLE, A. L., & KNOWLES, J. G. Teacher development partnership research: A focus on methods and issues. *American Educational Research Journal*, 30, 473-495, 1993.

TANCREDI, Regina Maria S. Puccinelli. **Aprendizagem da docência e profissionalização: elementos de uma reflexão**. São Carlos: EdUFSCar, p. 4148. 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TEIXEIRA, Cristina Maria D'ávila. FERREIRA, Lúcia Garcia. **Aprendizagem da docência e profissionalidade de docentes universitários iniciantes**. *Linguagens, Educação e Sociedade, Teresina*, Ano 21, n. 35, jul./dez 2016 *Revista do Programa de Pós- Graduação em Educação da UFPI* | ISSN 1518-0743